



## Resenha do artigo intitulado “Microempreendedor Individual: fatores da informalidade”<sup>1</sup>

### Review of the article entitled “Individual Microentrepreneur: factors of informality”

**Karen Souza de Lemos<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0000-2242-5673>

<https://lattes.cnpq.br/9027174514905653>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: lemoskaren325@gmail.com

**Maria das Graças Silva Dourado<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0009-0003-8248-2209>

<https://lattes.cnpq.br/3411748939884577>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: gracinhadourado2012@hotmail.com

## Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Microempreendedor Individual: fatores da informalidade”. Este artigo é de autoria de Oderlene Vieira de Oliveira; Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Connexio – Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios”, v. 4, ano 4, edição especial, 2014.

**Palavras-chave:** Microempreendedor individual. Informalidade. Estado do Ceará.

## Abstract

*This is a review of the article entitled "Individual Microentrepreneur: factors of informality". This article was written by Oderlene Vieira de Oliveira; Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte. The article reviewed here was published in the journal "Connexio - Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios", v. 4, year 4, special edition, 2014.*

**Keywords:** Individual microentrepreneur. Informality. State of Ceará.

## RESENHA

Esta é uma resenha do artigo “Microempreendedor Individual: fatores da informalidade”, obra de Oderlene Vieira de Oliveira e Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte. A obra dos autores acima apresenta os desafios da informalidade

<sup>1</sup> Resenha de aproveitamento da disciplina TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), do curso *Bacharelado em Ciências Contábeis*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação do professor Jonas Rodrigo Gonçalves. A revisão linguística foi realizada por Érida Cassiano Nascimento.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

dos microempreendedores individuais. A obra está descrita na “Connexio – Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios”, v. 4, ano 4 (2014), edição especial.

Esta revista é publicada pela Universidade Potiguar por intermédio do repositório UNP – Editora Universidade Potiguar (EDUnP), que apresenta como linhas de pesquisa: inovação; gestão financeira; logística; sistemas de informações gerenciais; sustentabilidade; empreendedorismo; turismo e hospitalidade; comportamento do consumidor e, psicologia organizacional e do trabalho.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada um dos autores.

A primeira autora desta obra é Oderlene Vieira de Oliveira. Doutora em Administração, professora adjunta do programa de pós-graduação em Administração da Universidade de Fortaleza. Além disso, é mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza e possui pós-doutorado pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), Portugal, na área de Ciências Sociais Aplicadas, conforme currículo *Lattes*, disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7333261017389401>>.

O segundo autor desta obra é professor titular do programa de pós-graduação em Administração da Universidade de Fortaleza. Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte é graduado em Engenharia Civil e Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará. Além disso, é mestre e doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Para mais, é professor, pesquisador e consultor na área de Administração, com ênfase em Estratégia Empresarial, Cenários, Governança Corporativa, Negócios Internacionais, Empreendedorismo e Métodos de Pesquisa, conforme descrito em seu currículo *Lattes*, disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9586086068057765>>.

Esta resenha analisa o artigo “Microempreendedor Individual: fatores da informalidade” que trata da informalidade dos chamados MEIs com domicílio no estado do Ceará. O artigo demonstra que, mesmo o governo do estado do Ceará tendo proporcionado meios de formalização das atividades dos Microempreendedores Individuais, ainda existem milhares de empreendedores que atuam na informalidade, em virtude de conhecimento e orientação acerca de taxas, registros, serviços contábeis e acesso a órgãos públicos.

Este artigo divide-se em seis grandes capítulos, a saber: capítulo 1: a introdução; capítulo 2: revisão de literatura, que está subdividida em dois tópicos, empreendedorismo e empreendedor individual; o capítulo 3: metodologia; o capítulo 4: resultados e análises; capítulo 5: conclusão, e referências bibliográficas.

O objetivo do artigo aqui resenhado é analisar os fatores que levam os microempreendedores a atuarem na informalidade, sobretudo, no estado do Ceará. Ademais, tem como objetivos específicos: “a) discorrer acerca dos benefícios da formalização para os empreendedores individuais; b) demonstrar a amostra realizada no estado do Ceará quanto a dificuldade de formalização dos empreendedores, e c) relatar os benefícios da amostra realizada por meio de coleta de dados e entrevista”.

Como problema de pesquisa, os autores criaram o seguinte questionamento: “quais as maiores dúvidas e dificuldades que os empreendedores enfrentam em relação à formalização, bem como, quais são os benefícios de se tornar um empreendedor individual como parte de um programa social e desenvolvimento econômico”.

A justificativa para realização deste artigo é compreender a importância dos microempreendedores para o desenvolvimento econômico e social dos cidadãos que

possuem a oportunidade de trabalhar contrário ao regime da Consolidação das Leis Trabalhista (BRASIL, 1943), mas que fomentam, também, as atividades econômicas das cidades brasileiras. Não obstante, a justificativa é compreender as dificuldades enfrentadas por eles em razão de atuarem na informalidade, conforme descrito no artigo objetivo desta resenha.

Na metodologia deste trabalho, adota-se a pesquisa bibliográfica, demonstrando o conteúdo por meio do estudo encontrado no artigo intitulado “Microempreendedor Individual: fatores da informalidade” como base para a realização desta síntese, o qual apresenta-se como uma pesquisa na metodologia científica.

No capítulo da introdução, os autores relatam que as últimas décadas produziram maior informalidade em virtude das dificuldades relativas ao acesso ao mercado de trabalho em razão de exigências ocupacionais, privatizações e desregulamentação da força de trabalho, além das mudanças nos mercados econômicos e desenvolvimento tecnológico. Em virtude disso, aumentou a pobreza, a desigualdade e o desemprego. Mesmo com a criação do Microempreendedor Individual (MEI), pela Lei Complementar n. 128/2008 (BRASIL, 2008), e o novo Estatuto das Micro e Pequenas Empresas, Lei Complementar n. 123/2006 (BRASIL, 2006), estimulando o empreendedorismo, ainda existem milhões de brasileiros atuando na informalidade.

O capítulo 2 apresenta a revisão de literatura, isto é, a pesquisa bibliográfica, divide-se nos subtítulos 2.1 – Empreendedorismo e 2.2 – Empreendedor Individual, os quais serão detalhados a seguir para melhor entendimento dos leitores deste resumo.

No subtítulo 2.1 – Empreendedorismo, os autores afirmam que o empreendedorismo é um ramo de atuação que proporciona a criação de novos empregos, produtos e serviços, gerando economia para a sociedade. O termo empreendedorismo foi popularizado por Peter Drucker e disseminado pelas escolas de negócios e organismos empresariais ao longo do tempo como uma forma transformadora e inovadora para o setor econômico e trabalhista.

Por conseguinte, o empreendedorismo surgiu para quebrar o paradigma da ordem econômica antiga, proporcionando inovação ao permitir que a riqueza se espalhe pelo trabalho de centenas e milhares de pessoas, ao invés de estar concentrada nas mãos de poucos, isto é, o empreendedorismo gera novos conceitos, organização, prestação de serviços e produção de recursos de forma mais democrática e universal. Deste modo, os empreendedores dotados de visão, criatividade e trabalho árduo ajudam a manter a máquina pública e a sociedade em uma engrenagem que não pode parar.

Pode-se dizer que o empreendedorismo é um fenômeno de autodesenvolvimento e dinamismo, apresentando características de visão, intuição, envolvimento, liderança, capacidade de moderação, adaptação e que apresenta resultados. Ademais, conforme descrito por McClelland (1972), os empreendedores são persistentes, comprometidos, eficientes, independentes e autoconfiantes, persuasivos e com iniciativa e capacidade para estabelecer objetivos e correr riscos para o bem do seu negócio.

No subtítulo 2.2 os autores apresentam a importância do empreendedor individual para as políticas públicas gerando emprego à população. Todavia, conforme demonstrado, o estado do Ceará, por exemplo, apresentou dados de 2011 com cerca de 49% dos empreendedores individuais vivendo na informalidade. Em virtude deste fato, a prefeitura de Fortaleza-CE criou um programa de atendimento exclusivo ao

Empreendedor Individual no local de trabalho dos informais, em razão do seu grande número. Deste modo, o poder executivo municipal entendeu que faltava políticas públicas para atender essa parte da população, visando formalizar os trabalhadores, ambulantes, prestadores de serviços, professores particulares, manicures, cabeleireiras, dentre outros a receberem os benefícios disponibilizados pelo MEI, como acesso ao crédito, participação em licitações públicas, seguro do INSS etc.

Os autores afirmam, ainda, que o processo de inscrição como MEI pode ser realizado de maneira simplificada e *online*, concedendo ao empreendedor o direito ao CNPJ e ao alvará de funcionamento. Ademais, a formalização dos empreendedores gera benefícios ao município com o aumento da arrecadação tributária, gerando mais riqueza à cidade, reduzindo a burocracia e custos trabalhistas ao empreendedor, visto que paga um pequeno imposto mensal, ou seja, a simplificação tributária de vários impostos em apenas uma contribuição mensal.

Por outro lado, verificou-se que alguns aspectos desmotivam os empreendedores individuais ao decidir sobre a formalização, como o potencial econômico, ainda que pequeno, para pagar a contribuição tributária mensal, bem como os custos para a formalização, visto que qualquer gasto imputado ao empreendedor pode prejudicar sua sobrevivência e, sobretudo, a falta de informações sobre os custos, responsabilidade e benefícios para se tornar um MEI.

No capítulo 3, os autores realizaram uma amostra do tipo não probabilística coletando dados sobre o município de Fortaleza-CE, realizado por meio de formulários para identificar o perfil dos empreendedores, com a participação efetiva de 60 pessoas em uma amostra de 200.

Deste modo, conforme o capítulo 4 – Resultados e análises, obtiveram o seguinte resultado: dos 60 empreendedores que participaram da amostra, 65% eram mulheres e 35% homens, com faixa etária entre 18 a 60 anos, com frequência maior entre 37 a 49 anos. De modo prevalente, a maioria dos empreendedores não possuíam nível superior, sendo 35% com nível fundamental, 55% com nível médio e apenas 10% com nível superior. Em relação ao ramo de atuação, a maioria trabalhava com confecção, manicure e camelô, representando mais de 48% dos participantes. Em relação ao tempo de trabalho, cerca de 30% demonstraram trabalhar na informalidade há mais de 20 anos.

Dentre as dificuldades apresentadas pelos empreendedores, destacaram com maior frequência a falta de cobertura dos benefícios do INSS, a dificuldade em comprar produtos por falta do CNPJ, a inacessibilidade a crédito bancário, a falta de divulgação de marketing e a alta competitividade. Além disso, foram mencionados problemas relacionados à insegurança fiscal, problemas trabalhistas, custo elevado na aquisição de produtos e dificuldade em emitir notas fiscais.

Os empreendedores justificaram sua não formalização devido à falta de orientação por parte dos órgãos públicos, aos altos custos para realizar o encerramento do registro, à falta de apoio dos contadores, à cobrança de taxas indevidas e à dificuldade de acesso ao crédito, entre outros obstáculos. Não obstante, 70% dos entrevistados demonstraram interesse em realizar a formalização em virtude dos benefícios do INSS, aumento da lucratividade e a garantia dos direitos legais.

Por conseguinte, conclui-se que os empreendedores são uma parte vital para o crescimento econômico e social do país. No entanto, a maioria dos empreendedores, conforme amostra realizada no estado do Ceará, não possuía conhecimento correto acerca da formalização, incluindo os benefícios fiscais, trabalhistas, do INSS, dentre outros. Por isso, permanecem na informalidade por um longo período. Ao término da amostra, constatou-se que 70% dos empreendedores

demonstraram interesse na formalização, principalmente por desconhecerem os benefícios da regularização, além das dificuldades financeiras e responsabilidade quanto ao pagamento de tributos.

## Referências

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 26 out. 2023.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

OLIVEIRA, Oderlene Vieira de; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. Microempreendedor Individual: fatores da informalidade. **Connexio – Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**, v. 4, ano 4, edição especial, 2014, ISSN 2236-8760. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/800>>. Acesso em: 26 out. 2023.